



A Destruição de Brasília

Johnny Virgil

Teus dias estão contados, Brasília.
Teu fim será artificial como teu nascimento,
Pois, se uma idéia te ergueu,
Outra idéia te trará ao chão.

Tuas ruas vazias de espaço humano,
Teus monumentos imensos e esqueléticos,
Tua história torpe, cada vez mais torpe,
Teus tesouros de sofrimento e dinheiro
São uma ofensa a nosso povo.

Nas bacanais do roubo e da mentira,
Nós introduziremos espias;
Nas tubulações e no esgoto,
Nós esconderemos nosso exército,
Nosso exército de seres esquecidos, sem batismo,
De cara suja, maltrapilhos e fedorentos,
Sem nome científico conhecido,
Nômades cheios de fúria.

Quando chegar o momento,
Nós sairemos aos centos de nossos esconderijos,
Obstruiremos as ruas,
Queimaremos teus monumentos inócuos,
Destruiremos os teus símbolos de poder.
Em bandos, passearemos, como ratazanas,
Sobre o leito putrefato da cidade,
Apagando todo resquício da tua existência
E comendo todo aquele que se atreva
A impedir nosso intento.

(quebra de estrofe)

Brasília, enquanto dormes tranqüila,
Nós trabalhamos na penumbra.
Se prestares atenção, poderás ouvir
As armas sendo prontadas para a luta.